

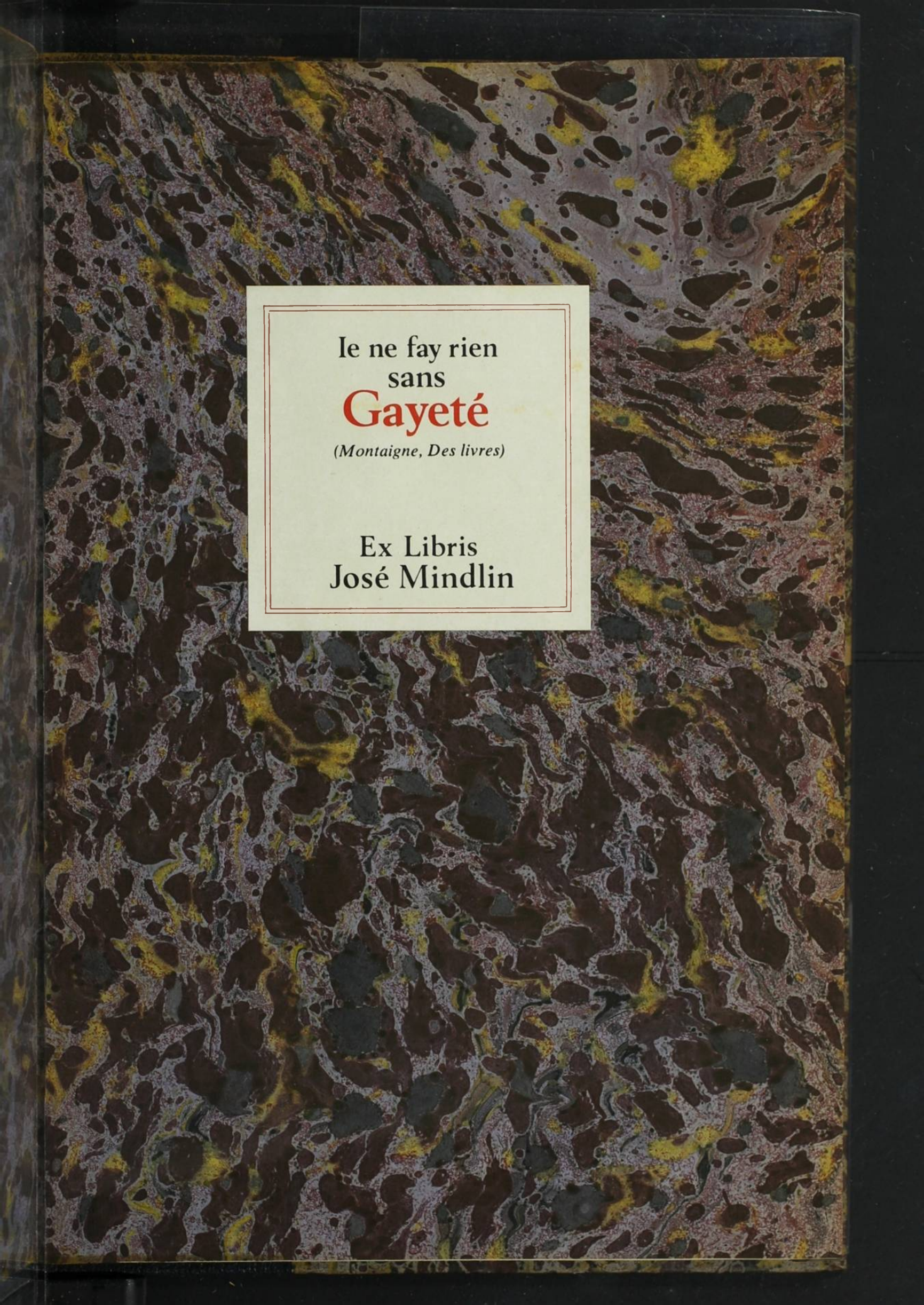
EX-LIBRIS



RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

AKSC

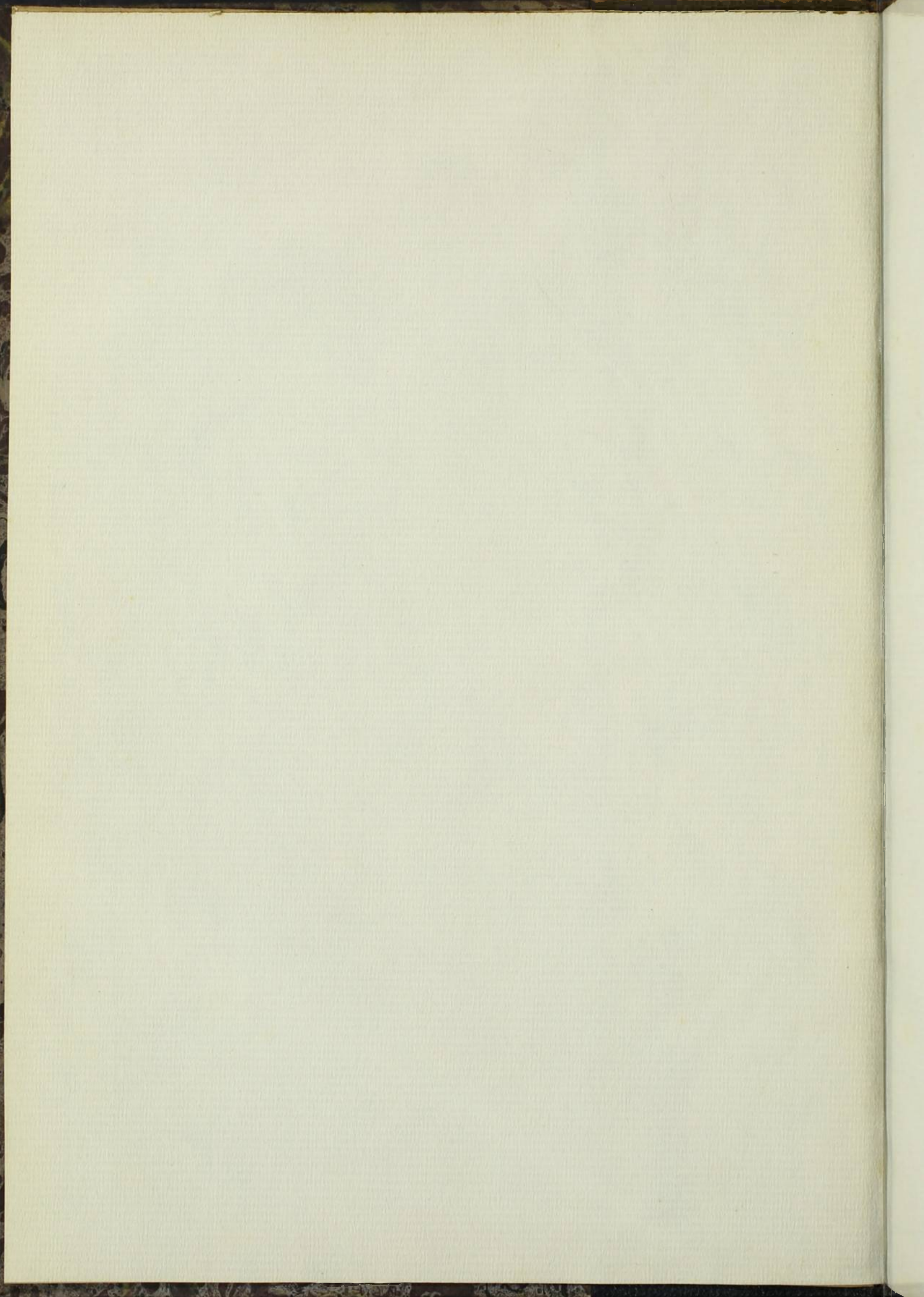
W.

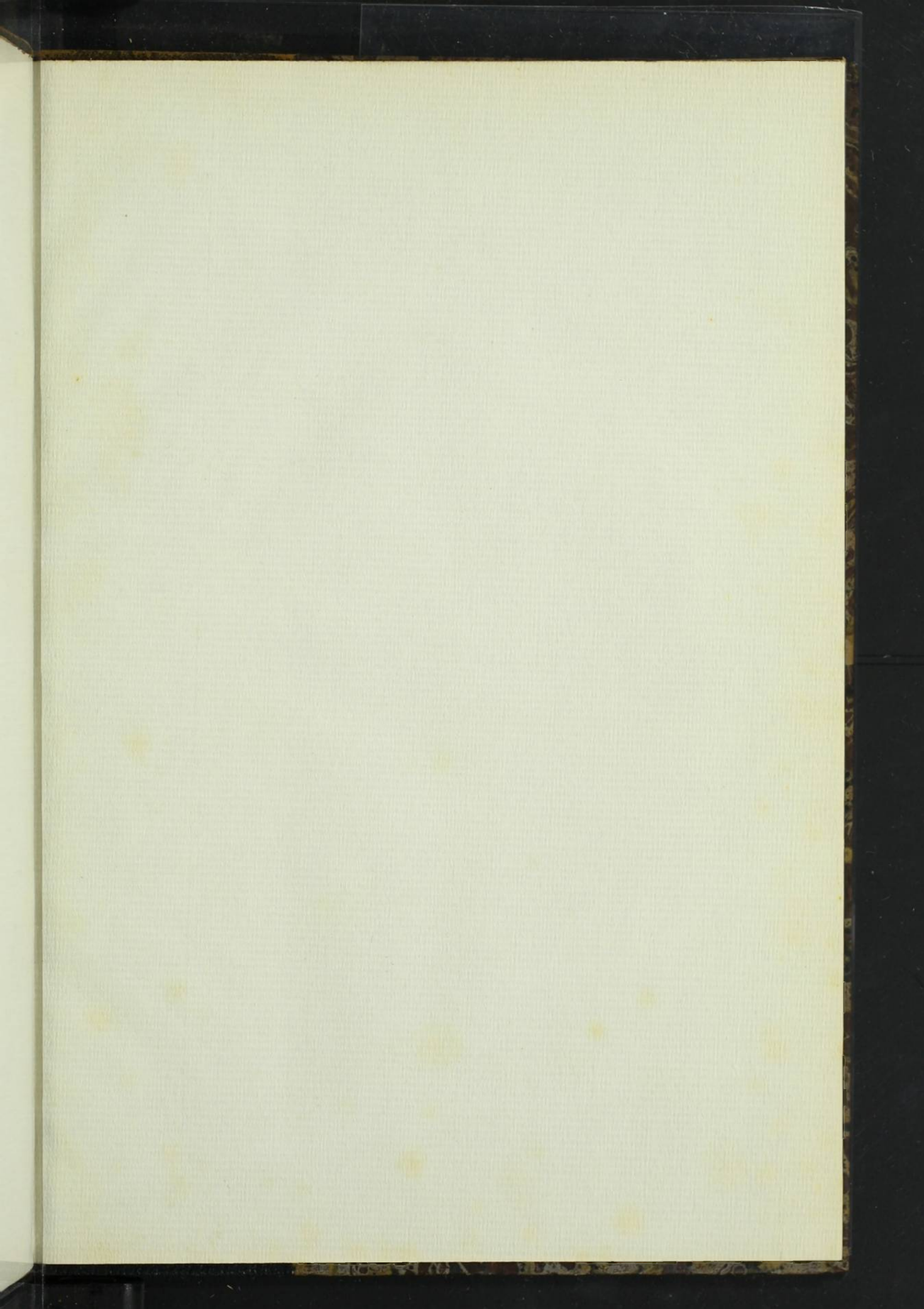


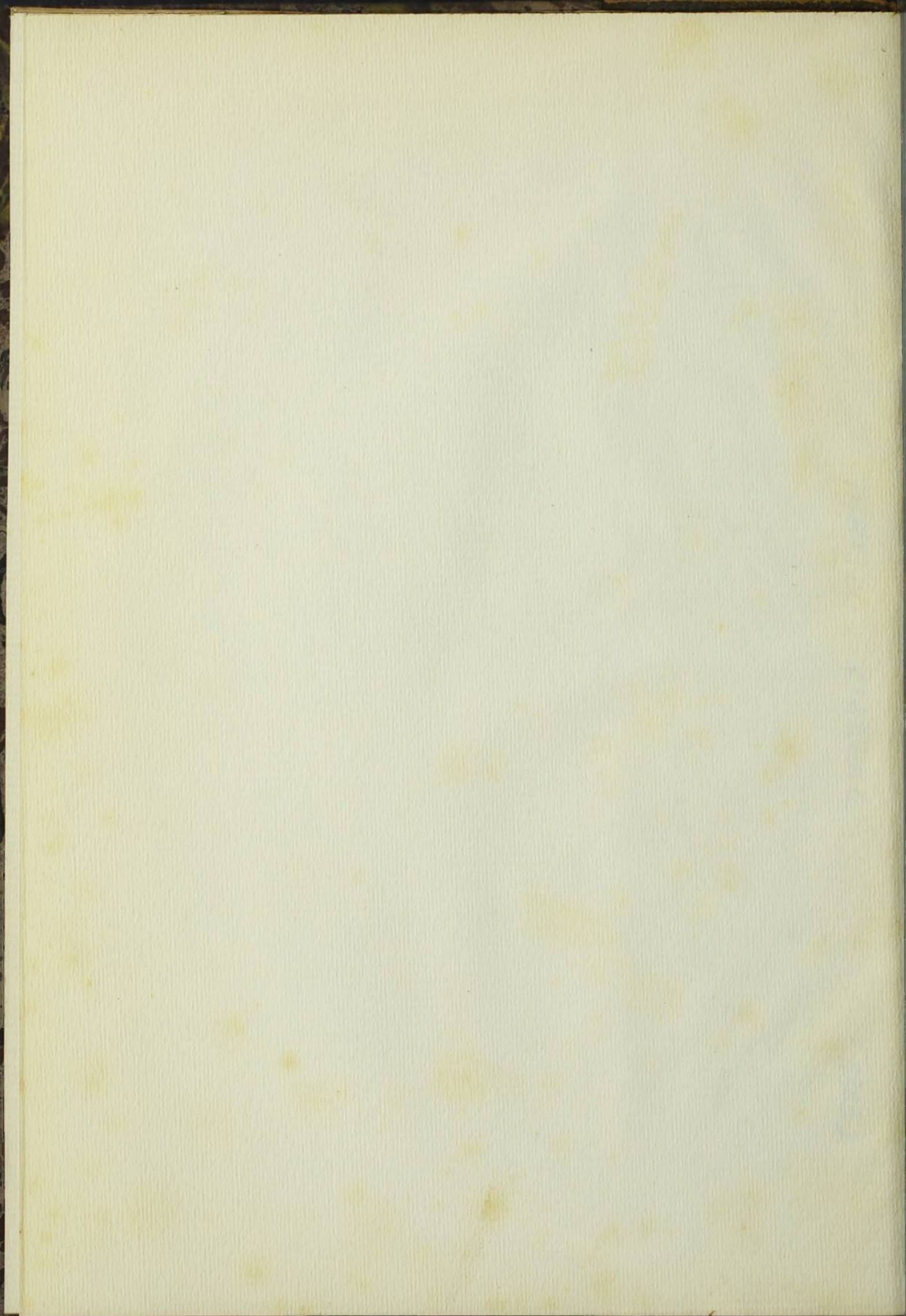
Le ne fay rien
sans
Gayeté

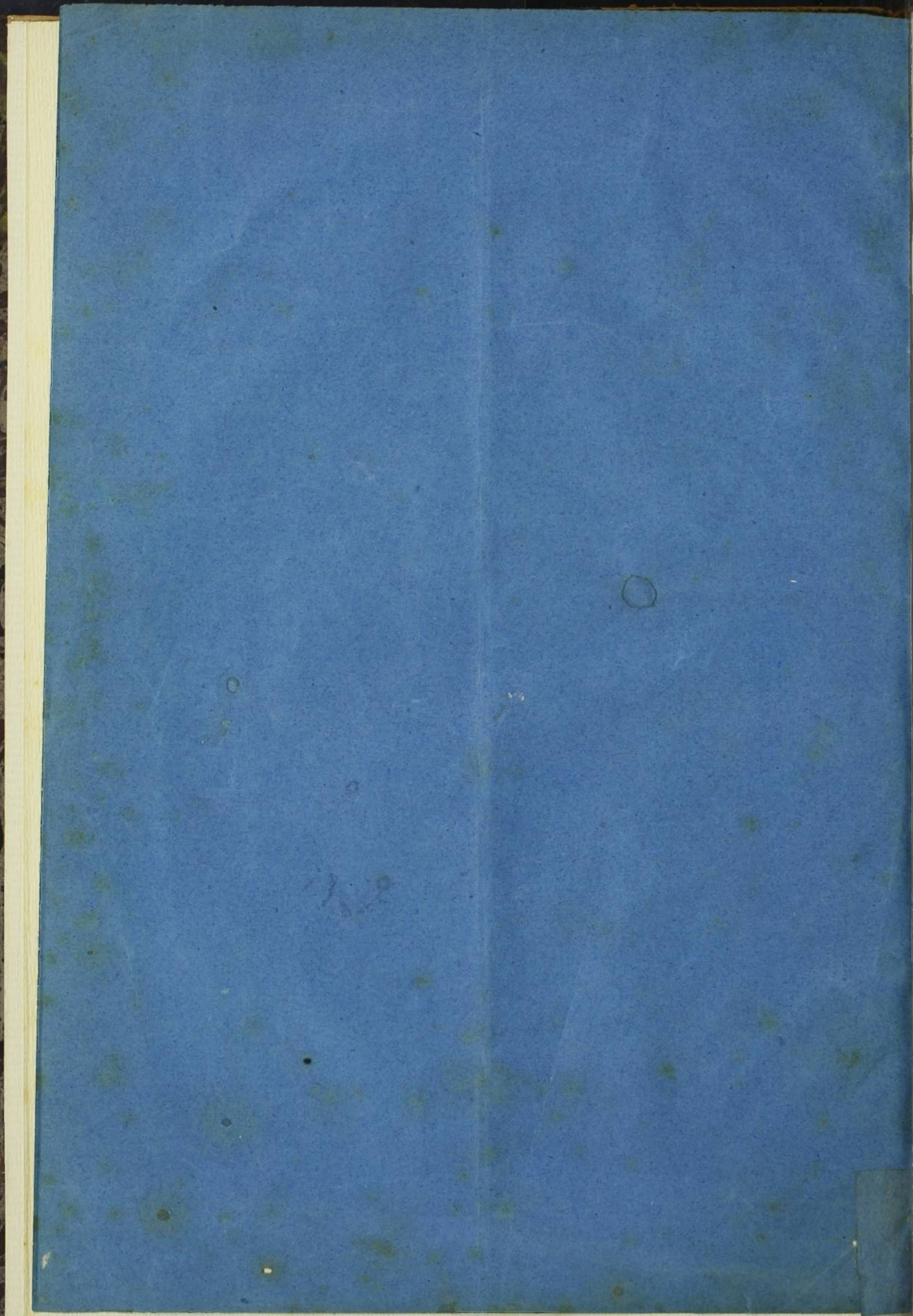
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin









O FUTURO DO PARTIDO LIBERAL
NA
PROVINCIA DE S. PAULO.

CONSIDERAÇÕES POLITICAS

DE

Agostinho José d'Oliveira Machado,

Bacharel Formado em Sciencias Sociaes e Juridicas pela então
Academia de S. Paulo.



S. PAULO.

TYPOGRAPHIA LITTERARIA.—RUA DO IMPERADOR N. 12.

—
1861.

NB M^{mo} Sr^o Major Gabriel Marques Cantinho
offerece o chutor em prova de amisade, e gratidão.

INTRODUÇÃO.

Um passo, que dei na minha carreira politica, e do qual não me arrependo, foi a solemne declaração, que fiz no *Monitor* n. 3 de 10 de Agosto do corrente anno, que desde 7 de Setembro p. pertencia ao partido conservador: é justo que eu exponha ao paiz, que tem de julgar, quaes os motivos, que actuarão no meu animo para este passo, que tem sido acremente censurado por alguns amigos meus, pertencentes ao lado liberal.

Liberal ainda no tempo, que frequentava as aulas de preparatorios na Academia de S. Paulo, porque já collaborava o *Observador Paulistano*, continuei a militar debaixo das bandeiras d'esse partido, não só escrevendo varios artigos politicos, como ainda prestando-lhe importantes serviços.

Ainda era liberal, já que retirado da politica pelo espaço de quasi 5 annos, quando fui á côrte do Rio de Janeiro assistir o baptisado do ultimo dos Principes Imperiaes; voltando a Santos, terra, onde nasci, me resolvi

a escrever—*A Facção Saquarema*—, publicada na typographia do Sr. Raposo d'Almeida n'aquella mesma cidade.

Fui n'essa occasião collaborador do *Nacional*, redigido pelo Sr. Dr. Martim Francisco Ribeiro d'Andrada, e quando esse senhor veio tomar assento na Assembléa Provincial fui por elle incumbido d'esse jornal. Como Redactor em Chefe publiquei o *Precursor*, o *Paranapiacaba*, escrevi artigos de fundo, e de polemica na *Revista Commercial* de Santos, artigos noticiosos no *Correio Mercantil* da côrte, artigos litterarios na *Marmota Fluminense*, fui collaborador da *Honra*, do *Ypiranga*, do *Pyritampo*, do *Publicador Paulistano*, do *Cruzeiro do Sul*, jornaes todos liberaes.

No anno de 1860 não fui qualificado votante, e tendo resolvido a não exercer o meu direito de votar, alguns amigos porém me aconselhárão, que requeresse á mesa qualificadora, que então funcionava na Sé; accitei o conselho e levei pessoalmente o meu requerimento pedindo a minha qualificação; foi n'essa occasião, que o Sr. Dr. Francisco José de Azevedo, que se diz liberal (isto é impatufar a lauta pansa) se oppoz á minha qualificação sob frivolos pretextos, e se eu fui qualificado devo aos esforços dos Srs. Dr. Hypolito José Soares de Souza, e Tenente Coronel Manoel Antonio Bittencourt, e desde então eu votei, como era do meu rigoroso dever, com os conservadores nas eleições de 7 de Setembro, 30 de Dezembro do anno passado, e na ultima para eleitores da Freguezia da Sé n'este anno.

—Ora eu que tinha prestado serviços importantes ao partido liberal, que tinha sido eleito Vereador da Camara Municipal da Cidade de Santos com 240 votos, e que no

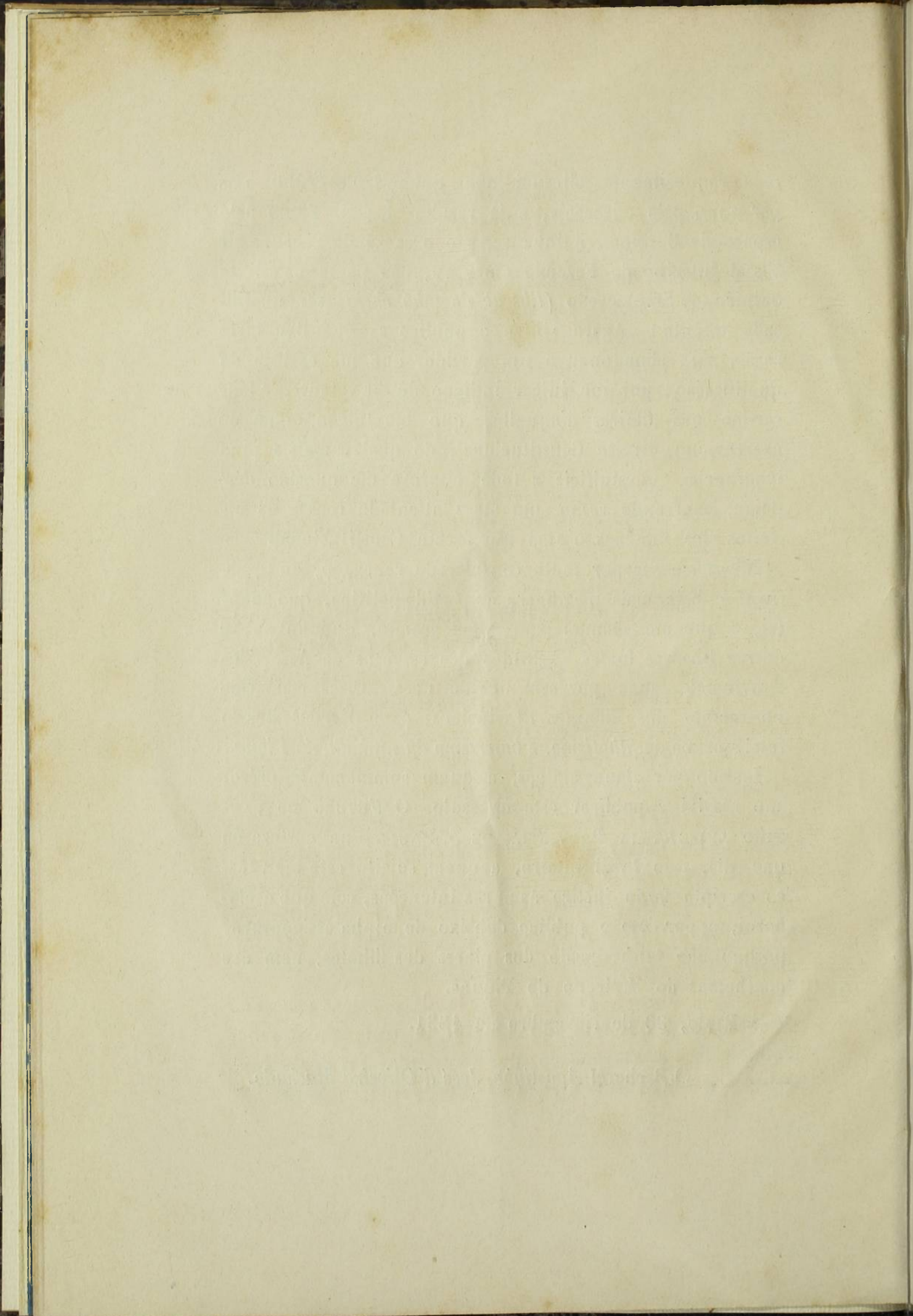
meu requerimento alleguei que tinha 1:000 \$ 000 réis por anno pela advocacia, e já residia em S. Paulo pelo espaço de 3 annos, e tinha servido o cargo do Procurador Fiscal Interino da Fazenda em 1846, não podia na *estulta* opinião do Sr. Azevedo (*liberal de mão cheia*) ser qualificado votante! Agora ajuize o publico se não tive forte razão para abandonar a um partido, que me excluia da qualificação, por me julgar indigno de ser votante, e lançar-me nas fileiras d'aquelle, que me julgou digno de exercer um direito Constitucional, do qual a mais supina ignorancia, e estulticia a toda a prova me querião despojar, exercendo assim um atroz attentado contra os direitos dos cidadãos n'uma Monarchia Constitucional.

Não posso ser por tanto considerado renegado, ou transfuga, e hoje mais me afferro ao partido politico, que adoptei, e que me chamou para o seu gremio, quando eu, e outros liberaes fomos excluidos dos assentos da Assembléa Provincial, onde por sem duvida nossas vozes echoarião no recinto dos Licurgos Provinciaes para derrocarmos o fatal systema do *filhotismo, e bairrismo da ninhada do Piques*.

Instado por alguns amigos, a quem summamente prézo, me resolvi a publicar este opusculo—O FUTURO DO PARTIDO LIBERAL NA PROVINCIA DE S. PAULO—na certeza de que ella, e o Brazil inteiro, a quem sujeito este meu toco escripto farão justiça ás puras intenções, com que o elaborei, e por isso o publico debaixo de minha assignatura, porque não tenho medo dos piães dos filhotes, nem dos anathemas do Vaticano do Piques.

S. Paulo, 30 de Novembro de 1861.

O Bacharel *Agostinho José d'Oliveira Machado*.



O Futuro do partido liberal na Provincia de S. Paulo.

Suppôr, que hoje se possa fazer prosperar a provincia de S. Paulo, afastando do seio da representação provincial aquelles, que tem direito a um assento por seu acrisolado patriotismo, talentos, e serviços meritorios a ella prestados, seria fazer falsa supposição. Uma Assembléa composta só de filhotes da ninhada Florianal seria soberanamente absurda, e irrisoria.

O. M.

I

Uma das mais importantes questões; que se ventila na actualidade é decifrar o futuro do partido liberal na Provincia de S. Paulo, e eu a este respeito vou expender francamente a minha opinião baseada em diversos factos, que me fazem augurar mal d'esse futuro caliginoso em tres artigos.

—Farei em attenção ao methodo, que deve presidir a confecção de todos os opusculos um retrospecto da vida passada d'esse partido, se é que se póde chamar partido na actualidade, sem violencia

ao termo, *um grupo de individuos, que se arrébanhão debaixo da capa magna pontificia de um intitulado Chefe.*

—No logar, e tempo competente fallarei com exactidão *d'esta afamada ninhada*, respeitando a verdade, como costume a praticar na minha longa carreira de escriptor publico.

—Remontarei á época, em que o partido liberal tinha um Chefe prestigioso, que exercia legitima influencia em toda a extensão da Provincia de S. Paulo.

—Era então o finado Brigadeiro Raphael Tobias d'Aguiar, paulista honrado, talhado á guiza de Amador Bueno da Ribeira, em cujo peito fervia o zêlo pela provincia, que o vio nascer, e da qual foi duas vezes Presidente, o Chefe prestigioso, ante quem se quebravão todas essas pretensões mesquinhas, e odiosas de um mal entendido *bairrismo*, que quer excluir de todos os logares importantes da provincia, e dos assentos da assembléa geral, e provincial os brilhantes nomes de illustrados Brasileiros, que tem servido zelosamente aos principios liberaes, só pelo *facto de terem nascido n'outra Provincia do Imperio.*

—Ainda não existia a lei de eleições por districtos eleitoraes, obra engenhosa d'esse grande Estadista o finado Marquez de Paraná, que partindo do seio da classe pobre elevou-se ao ultimo zenith das grandezas humanas, por seus talentos, e importantes serviços feitos ao Imperio, mas a morte não respeitou seus dias, e entregou elle sua alma á Deos no lugubre dia 3 de Setembro de 1856.

—Foi por sem duvida uma grande perda para o Brazil, este Imperio Diamantino, talhado pela Providencia pela riqueza de seu sólo, por suas immensas florestas, pelos seus magestosos rios, que

serpeião por todo o seu vasto sólo, pelo estado pacifico dos seus habitantes para occupar no grande mappa das Nações civilisadas do globo um dos primeiros logares.

Como disse anteriormente, ainda não tínhamos a lei dos circulos, e então o partido liberal tinha um Chefe, e para as eleições geraes, e provinciaes (de deputados) elle organisava a chapa, em que erão contemplados em ambas as eleições os nomes de todos aquelles, que por seus talentos, e serviços a pról dos principios liberaes se tornavão dignos dos suffragios dos eleitores, e fãõ quer na Assembléa Provincial, quer na Camara temporaria prestar importantes serviços á Provincia e ao Imperio.

—Foi assim, que se vio na camara electiva os Gabrieis, os Broteros, e outros brilhantes luzeiros do parlamento Brasileiro propugnar pelos interesses do Imperio, e na Assembléa Provincial nomes respeitaveis, que *sem titulos, nem brazões de familia* havião chegado a esses logares por seus talentos, e mérito pessoal e desempenhavão cabalmente os seus deveres de legisladores provinciaes.

—Eu mesmo n'uma d'essas eleições provinciaes obtive 225 votos na provincia inteira, e fiquei um dos primeiros supplentes, em 1852, e se não tomei assento foi isto por motivo, que me convém calar para não offender passadas susceptibilidades.

—E já que fallei na minha pessoa cumpre-me esclarecer ao publico, que nas disputadas eleições de eleitores em S. José dos Pinhaes, hoje parte da Provincia do Paraná, onde me achei presente, e assistí occularmente a essa sanguinolenta tragedia, só d'ahi me retirei, quando vi mortos os Juizes de Paz Pereira, a quem fui guiar na mesa da eleição, Cruz, e outros muitos votantes, e a minha sobrecasaca ficou salpicada com o sangue d'esse martyr

dos seus deveres, o desaventurado Manoel Alves Pereira !!!

—Fui injustamente accusado de ter sido o causador d'essa scena de horrores, com a vóz—de—avança liberaes, eu não conhecia ninguem n'essa Villa, e por isso é falso, que eu mandasse avançar os liberaes; no entanto no seio da Assembléa Provincial fui energeticamente defendido por alguns deputados provinciaes, *então meus amigos*, além de me ter defendido convenientemente no *Paranapiacaba*, de que era Redactor em Chefe, sendo defendido pela *Nação*, jornal, que se publicava no Rio de Janeiro: e o Sr. Dr. Antonio Roberto d'Almeida, então Chefe de Policia da Provincia, quando foi á Coritiba para syndicar d'esses factos, mandou riscar meu nome d'esse processo monstruoso, que só o odio do Juiz formador da culpa podia forjar contra mim. Honra pois a esse magistrado, que no meio das luctas politicas, que nos dividião, soube me fazer justiça!

—E' aqui occasião opportuna de erguer a minha debil vóz para defender ao Exm. Sr. Dr. Joaquim Octavio Nebias, então Presidente da Provincia, quando se derão esses luctuosos successos, de que tenho fallado. Não podia o Exm. Sr. Dr. Nebias, que á poucos dias tinha tomado posse da presidencia da Provincia, adivinhar o que se passava n'essa longitude. Forão injustas as accusações feitas a estes illustres Brasileiros, que me honrão com sua amizade, e por isso cabia-me o imperioso dever de defender.

O infausto passamento do Sr. Brigadeiro Tobias d'Aguiar, e em seguida o dos Srs. deputados geraes Rodrigues dos Santos, e Avellar Brotero, tres grandes vultos da historia não só da Provincia, como de todo o Imperio pozerão em estado de completa

acephalia o partido liberal da Provincia de S. Paulo, que hoje já não tem chefe, e caminha só guiado por seus instinctos individuaes, e como este artigo vai longo no seguinte darei as razões d'esta minha opinião.

III

No artigo precedente sustentei, que o partido liberal actualmente não tem um Chefe, como fôra o finado Brigadeiro Tobias d'Aguiar, e vou dar o motivo d'esta minha opinião. Não reconheço por Chefe o Sr. Coronel Joaquim Floriano de Toledo, e nem o Exm. Sr. Dr. João da Silva Carrão, e com quanto deva á estes dous Senhores obsequios pessoaes, como homem politico nada lhes devo. Dóe-me no fundo d'alma dizer estas verdades, mas sectario do bom Horacio direi—*Amicus Plato, amicus Aristoteles, sed magis amica veritas.*

—O Systema de *filhotismo* seguido pelo primeiro, que mencionei, em que na chapa formada para a ultima eleição de deputados provinciaes pelo Districto da Capital só forão attendidos os *filhotes implumes da ninhada florianal*, e desattendidos aquelles, que devião fazer parte da Assembléa Provincial por não descenderem *dos Bobadelas*, desacreditou a esses Senhores, que se inculcão Chefes do partido liberal; não declamo, e apresento as provas *in continenti*.

Porque razão fôrão excluidos dessa chapa os Srs. Drs. Antonio Joaquim Ribas, Vicente Mamede de Freitas, Balthazar da Silva Carneiro, Joaquim Antonio Pinto Junior, José Antonio Getulio d'Almeida Machado, Antonio Egydio de Moraes, e eu Agostinho José d'Oliveira Machado? Não teriam nós por ventura titulos imperiosos para poder ter um assento na Assembléa Provincial? Os nossos titulos erão su-

perabundantes, e nossas candidaturas erão legitimas aos olhos da Provincia.

—E' incontestavel, que o Sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas é uma das maiores intelligencias da nossa Faculdade de Direito, e presta assignalados serviços ao partido liberal; que o Sr. Dr. Vicente Mamede de Freitas, cujo auxilio foi invocado nas occasiões criticas do partido liberal, é um brilhante character, que honra a nossa provincia; que o Sr. Dr. Getulio é uma das notabilidades de nossa imprensa, sendo collaborador da *Honra*, e do *Ypiranga*; que o Sr. Egydio, ex-Contador da Thesouraria Provincial é aquelle, a quem obrigárão a sacrificar vinte e quatro annos de serviço publico, contra quem votárão, quando se propôz na Assembléa Provincial a sua aposentadoria, e cuja demissão provocárão com a imprudencia, sendo os primeiros a applaudil-a no seio da representação provincial; que o Sr. Dr. Balthazar fez immensos serviços na passada Assembléa Provincial, além de redigir com sacrificios pessoaes o *Publicador Paulistano*, *O Cruzeiro do Sul*, o *Monitor*; e eu que fui collaborador da *Revista Commercial* de Santos, Redactor em Chefe do *Precursor* e do *Paranapiacaba*, collaborador da *Honra*, do *Ypiranga*, autor da *Facção Saquarema*, além de que ia perdendo a minha vida em S. José dos Pinhaes, e não foi isto um importante serviço ao partido liberal? Do Alto do Piques foi fulminada a nossa exclusão!!!

—A fraccão mais brilhante do partido liberal, essa refulgente pleiade de Brasileiros, foi sacrificada, como os *Girondinos* pelos *montanhesees*, que constituem o *Collegio Cardinalicio de Sua Santidade!*

—Com sufficiente alavanca póde um dedo abalar o Universo, só Herculeos hombros o sostêm. Esta maxima de *Rosseau* no seu contracto social é ap-

plicavel ao facto, de que presente me occupo, e eu a inverto—*ex-propria autoritate*.—Não é possível, que só o *dedo do Sr. Florianal* abale o mundo politico, e nem os *herculeos hombros de todos esses filhotes do Piques* poderão sustental-o.

—Remetto a S. Santidade o seguinte, e o leia com attenção apurada, que eu tenho a certeza, que dará razão aos desgostozos.—A primeira qualidade, que se deve buscar n'um representante é a probidade politica, e como não é de esperar, que esta virtude se encontre nos empregados do governo, do qual dependem (fallamos em geral, e sem prejuizo de algumas honrozias excepções), nunca estes empregados devem ser eleitos representantes do povo, e é uma muito grave imprudencia collocar sua virtude em triste alternativa, ou de ser ingratos para com o governo, a quem tudo devem, e do qual esperão tudo, ou ser trahidores para com os seus mandatarios. Esta opinião de *Ramon Sallas* em suas lições de direito publico Constitucional, e por isso insuspeita, deve ser applicada entre nós, tanto no que se refere ás eleições de Senadores, deputados geraes, como ainda ás provinciaes.—Vê-se pois d'esta opinião judiciousa, que o *espírito de filhotismo para a ninhada implume dos intitulos Chefes* não tem guarida.

—Leia pois S. Santidade estas verdades n'as, e crúas, e arrepie, se ainda fôr tempo, do seu mal pensado procedimento, alienando do partido liberal a muitos moços talentosos, e assim assassinando atroz, e calculadamente o futuro do partido liberal na provincia. Luiz 14 disse—o Estado sou eu—e S. Santidade do alto do Piques bradou—A Provincia de S. Paulo sou eu, e todos os filhotes da minha feliz ninhada!!

—O espirito de *filhotismo*, e *bairrismo* é hoje o

que prepondera em materias de eleições, e em todos os empregos d'esta *malfadada Provincia*, e cumpre notar, que sendo eu natural de Santos, e por isso filho d'esta Provincia, todavia não sou *bairrista*, como sabem ser *alguns paulistas*; propugno, e sempre propugnarei, para que se aprecie o mérito, e se aquilate a virtude de qualquer Brasileiro não só para Senadores, deputados geraes, e provincias, como ainda para todos os cargos civis, politicos, e militares, com tanto, que tenham talentos, e virtudes. E' esta a doutrina constitucional consagrada sabiamente na Arca Santa, n'esse Divino Palladio de nossas publicas liberdades.

—Quanto ao Exm. Sr. Dr. Carrão, em meu humilde pensar, S. Exc. não tem nenhuma d'aquellas brilhantes qualidades de um verdadeiro Chefe de partido; sem a energia do finado *Sir Robert Peel* na Inglaterra, sem a eloquencia de *Berryer*, sem o prestigio e força de vontade de *Guizot*, *Thiers*, *Odilon-Barrot*, sem as eminentes qualidades de *Lord Derby*, ou *Lord Palmerston*, não é, senão um nome da pequena politica, mas não um Chefe de partido.

—Dous vultos se desenhão ainda no partido liberal, e são elles os Srs. Dr. João Crispiniano Soares, e Exm. Sr. Senador Francisco Antonio de Souza Queiroz. Quanto ao Sr. Dr. Crispiniano, imbuido no seu *velho carunchoso Direito Romano*, com o seu olhar dubio, é um d'esses caracteres repugnantes, que não inspirão confiança alguma, além de reconcentrado, entretêm intimas relações *com os filhotes da feliz ninhada do Piques*, e por isso se acha inhabilitado para Chefe de partido, e menos do partido liberal. Quanto ao Exm. Sr. Senador Queiroz, já despido de ambições pessoaes, entregue aos seus negocios particulares, completamente inactivo desde que por um *feliz bamburio* entrou no alcaçar do Senado, e in-

regelado pelo frio d'essa Siberia, não pôde ser chefe de partido, elle só almeja o seu commodo, e o seu socego.

—Se lanço minhas vistas para as fileiras do alcunhado partido liberal não vejo *nem com microscopio* sequer um nome, que represente os principios liberaes, são apenas *nihilidades politicas*, que á semelhança de *Jeronimo Paturot* andão á caça de uma posição social!!!

—Poderão por ventura serem chefes do partido inculcado liberal os *Srs. Doutores Martim Francisco Ribeiro de Andrada, José Bonifacio d'Andrada e Silva, Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada Machado e Silva*, só pelo simples facto de se julgarem descendentes dos *Bobadellas*? De certo, que não; e tanto é assim, que são *esses tres Andradas filhotes, que se abrigão debaixo da Capa Magna do Soberano Pontifice do Piques!*

—Ora n'esta qualidade de *filhotes* não pôdem de fórma alguma serem Chefes, *para cujo encargo se exigem longa experiencia, habito de commandar, sua tactica e relevantes serviços prestados a um partido, e mal d'esse desaventurado partido se visse na frente de suas fileiras tres filhotes da feliz ninhada do Piques, ainda que alimentados com o delicioso succo das parras, e rodeados de todas as amanteticas d'esse divino licôr, d'uhi aconteceria, que esse partido em direito seria um partido amante da—bella alegria! E que bonitas scenas não se representarião na terra de Amador Bueno da Ribeira?!!! Risum teneatis amici!*

—Não pôdem pois elles invocar em seu favor os nomes venerandos dos seus antepassados, brilhantes meteóros, que illuminavão o mundo politico de então e fôrão sorrir-se nas frias lages dos sepulchros, e sim seus feitos, e actos presentes, *que em minha humilde opinião muito se desvião dos actos d'esses grandes homens, que honrarão sua patria! Os vis Sejanos*

e Tiberios não pôdem figurar de Ciceros, e Catões, e nem os baixos aduladores de sinceros patriotas! Distão tanto uns de outros, como o pólo Artico dista do Ant'Artico!

—O futuro pois do partido liberal na Provincia de S. Paulo é incerto, e a Provincia vai á véla, na expressão do Marquez de Pombal, que disse no seu desterro, quando soube, que o seu retrato, que se achava junto á estatua equestre do Rei D. José, fôra substituido por um navio—Portugal vai a véla.

Como este artigo se tem prolongado, rezervo para no seguinte dizer alguma cousa sobre o futuro do partido liberal na Provincia de S. Paulo, e me esforçarei para vêr se encontro a solução d'este problema, que por agora me parece difficil.

III

Eu disse no meu primeiro artigo, que no lugar competente havia de mostrar, que *essa ninhada, que se aninha debaixo da Capa Pontificia do intitulado Chefe do—Piques* não constitúe um partido, e agora cumpre-me satisfazer este compromisso.

—Eu entendo, que se pôde dar o nome de partido a uma reunião de individuos, a cuja testa se ache um Chefe prestigioso, que saiba traduzir em actos as idéas, e os principios politicos, e tornal-os n'uma realidade, sahindo fóra d'essas idealidades, e utopias, que não pôdem attingir ao fim almejado.

—Na França, e na Inglaterra quasi sempre os partidos se achão arregimentados, e sempre prestes para a hora do combate, ou na tribuna, ou na imprensa. Na Hespanha, e Portugal, paizes, que tão-bem se regem pelo systema representativo, todos os partidos tem seus Chefes, que sabem comprehender as necessidades que elles tem de uma vida activa,

e os acoroçoão no progresso de suas idéas, e não fição estacionarios, e de braços cruzados.

—Entre nós houve outr'ora um partido que se chamava *Saquarema*, e outro conhecido pelo nome de—*Luzia*. Cumpre-me porém explicar o sentido d'estas duas palavras aliás significativas. O partido *Saquarema* queria fortalecer a autoridade dando-lhe instituições, em que mais se desenvolvesse o elemento monarchico, era o Chefe d'este partido o finado Senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, consumado orador, e um dos mais brilhantes luzeiros da tribuna Brasileira. O partido *Luzia* queria, que em nossas leis se desse maior elasterio ao elemento democratico, em que a acção do povo se fizesse melhor sentir por instituições adequadas. Este partido tinha por Chefe o illustrado, e distincto Mineiro, o Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, hoje deputado geral pela Provincia de Minas. Era esta a lenda dos dous partidos.

—Com o correr dos tempos todas as idéas se confundirão, os principios cardeaes dos partidos politicos se amalgamarão; d'aqui a politica da conciliação sustentada pelo finado Marquez de Paraná, d'aqui a Lei de eleições por districtos eleitoraes.

—Com a morte do illustre Marquez desapareceu a politica da conciliação, e como adopto a opinião de um Sabio escriptor, que dizia, que em quanto houvessem no mundo dous homens, as idéas serão diversas, entendo que essa conciliação, verdadeira *utopia* no systema representativo, onde em toda a parte existem dous partidos, um que sustenta os actos do Governo, e outro chamado da opposição, que combate os principios governamentaes, desapareceu muito em tempo.

—Hoje porém em todo o Imperio existem os dous partidos, que sempre existirão, com a differença de

nomes, que são—o Conservador, e o Liberal, que tomárão nova posição em face das mudanças, que o tempo traz nas idéas, e nos homens, que as representam.

—E' claro pois como a luz do meio dia, que meia duzia de individuos, que não tem um Chefe, é apenas um bando de *guerrilheiros*, que fazem suas escaramuças no terreno politico :—¿ e se não dizei-me o que faz essa *ninhada* ?

—A *Imprensa Paulista* em quasi todos os seus numeros *vomita* as mais nojentas diatribes contra alguns conservadores honestos, que se vêem enchovalhados por este poste, onde se açoitão as mais sólidas reputações. E porque esta guerra desabrida?! E porque estes insultos quotidianos? E porque estas hebdomadarias catilnarias? E porque estas violentas verrinas? E' clara a razão.

—E' porque a Camara Municipal de S. Paulo, na apuração das actas dos collegios eleitoraes do 1.º Districto Eleitoral, teve a *inaudita ousadia* de excluir com justiça alguns *filhotes descendentes dos Bobadelas!*

—Esta *desenvoltura* da *Imprensa Paulista* prova exuberantemente, que os individuos, que redigem essa folha, batem por páos, e por pedras, porque não achão um Redactor em Chefe, que os contenha.

—Quando todos se julgão com o direito de commandar, tudo caminha irregularmente; e Napoleão Bonaparte, alludindo á nomeação do General Kellerman (o depois Duque de Valmy) para igualmente commandar com elle, eu creio, disse elle, que é melhor ter um máo General, que dous bons, a guerra é como o governo, é um negocio de tactica.—Eu digo o mesmo a respeito dos redactores da *Imprensa Paulista*: quando muitos querem escre-

ver, fazem uma amalgama indecifrável, cada um pucha para o seu lado, e lá vai o Jornal de pernas ao ar, reina então a discordia no campo de Agramante!!!

—Ainda faço applicação aos redactores da *Imprensa Liberal* o seguinte dicto sentencioso de Young. Os talentos sem a virtude são nas mãos da ambição um resfulgente instrumento, de que ella se serve para commetter delictos famosos. D'elles se vale para associar a honra á infamia. São os grandes males obra dos grandes engenhos, um bom senso mediocre raras vezes se extravía.—Não nego alguns conhecimentos aos Redactores da *Imprensa Paulista*, mas lanção mão d'elles para cubrir de baldões, e vilipendiár aos honestos cidadãos, que não se conspurcáo nos prazeres das orgías infames.

—A derrota dos inculcados liberaes trouxe o triumpho dos conservadores, que estão em maioria na Assembléa Provincial: eis o resultado de ha muito previsto do nefando systema do filhotismo, e bairrismo proclamado do Alto do Piques.

—Hoje a situação na Provincia de S. Paulo pertence ao partido conservador, em maioria na Assembléa Provincial, que tem de reunir-se no anno seguinte; e tenho a fé mais robusta, que ella, tendo á sua frente o nunca desmentido conservador Exm. Barão de S. João do Rio Claro, fará todos aquelles beneficios, que a Provincia espera dos seus eleitos.

—Se para as eleições geraes, e provinciaes seguintes, houver uma radical reforma nas chapas, e se por ventura apparecer um d'esses phenomenos raros na historia dos partidos, isto é, um Chefe, qual brilhante meteoro, então o partido chamado liberal ainda póde ser um verdadeiro partido; mas creio, que isto não acontecerá, porque os filhotes ainda

não morrêrão, e o Santo Papa ainda os conserva de baixo de sua capa Pontificia.

—E já que fallei no *bairrismo*, accrescentarei mais algumas idéas, que servirão de esclarecer a materia. Já a habil penna do meu distincto amigo, hoje Senador Firmino Rodrigues Silva, combateu o bairrismo como contrario ao espirito do nosso seculo, no seu *Bom Senso* escripto em 1849.—Além d'esta valiosa opinião, ainda citarei *Mr. Saint Marc Girardin* em sua obra intitulada—*A Allemanha? Politica, e Litteraria*; diz fallando da Suissa: «Uma reunião de pequenas republicas burguezas com o espirito de liberdade estreito, e mesquinho, tal como o faz a pratica das pequenas instituições, e dos pequenos negocios, é antes inimiga que partidaria da civilisação, porque a civilisação dá-se mal *com os prejuizos, e as rotinas de provincia*. O engrandecimento da realesa salvou os destinos da civilisação. A realesa fundou os grandes Estados da Europa, e os grandes Estados são favoraveis aos progressos da civilisação, bem que ás vezes pareçam inimigos d'ella.

«Reunindo os povos sob o mesmo jugo, fazem, com que elles se colloquem mais facilmente sob a lei das mesmas idéas.

«Alexandre por suas victorias, Roma por suas conquistas, fizeram a civilisação do mundo antigo. A realesa pelos cinco ou seis *grandes Estados*, que fundou, fez a civilisação da Europa.»

Diz mais o mesmo autor anteriormente citado, n'outro logar mais adiante: «Entre estes dois partidos (o partido unitario, e o federalista na Suissa) entretanto aquelle, para o qual nos inclinamos mais voluntariamente, bem que desapprovando suas impaciencias, é sem duvida nem uma o partido *unitario*, o partido, que quer concentrar a Suissa, e fazer d'ella um só, e mesmo Estado. Este partido nos

parece ter uma intelligencia mais clara, e mais viva do genio do nosso seculo, em que o *espírito de localidade*, e de *isolamento*, o *espírito provincial*, e *municipal enfraquece-se*, e *extingue-se* cada vez mais. Este partido, segundo nos parece, harmonisa-se mais do que o outro com a marcha da historia, e o curso dos acontecimentos. »

—Posso ainda citar *Tocqueville* na—*Democracia na America*—que também combate o *espírito de localidade*, predizendo os tristes factos, e os desgraçados acontecimentos, por que estão passando actualmente os Estados-Unidos.

—A Italia deve a sua decadencia politica á sua escravidão passada, mas ainda ha restos do seu miseravel *bairrismo*, immensamente hoje enfraquecido, cujo *espírito funesto* é ainda actualmente a principal causa de não estar ella ainda completamente unida. Este *bairrismo Italiano* tem sido fortemente profligado por escriptores nacionaes, e por estrangeiros, como Mr. *Quizot* em sua obra—*A Civilisação na Europa*—e *Edgar Quinet* na sua interessante obra—*Revoluções da Italia*.—

Tendo pois apresentado todas as idéas dos mui habéis escriptores—Sr. *Rodrigues Silva*, que não adopta o *espírito de bairrismo*, de Mr. *Saint-Marc Girardin*, um eminente liberal, e *Tocqueville*, admirador da *Democracia*, de Mr. *Quizot*—*Civilisação da Europa*, de *Edgar Quinet* na sua interessante obra—*Revolução da Italia*,—que nada deixão a desejar, faço remessa das opiniões d'estes escriptores aos Redactores da *Imprensa Liberal* para se distrahirem da tremenda derrota do *filhotismo*. (1)

(1)—Está resolvido o problema—O futuro do partido liberal na Provincia de S. Paulo—é dubio, e negras condensadas nuvens toldão o seu horizonte, e o ameação d'uma completa destruição.

—Concluirei pois este meu ultimo artigo, e assim tenho terminado o meu opusculo com a epigraphe do primeiro artigo.

Suppôr, que hoje se possa fazer prosperar a Provincia de S. Paulo, afastando do seio da representação provincial aquelles, que tem direito a um assento por seu acrisolado patriotismo, talentos, e serviços meritorios á ella prestados, seria fazer falsa supposição. Uma Assembléa composta só dos filhotes da ninhada florianal seria soberanamente absurda, e ridicula.

Tenho concluido.

10459

